



**Diário Notícias**

06-03-2010

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 79040

**Temática:** Educação

**Dimensão:** 455

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/19

**'Bullying'**  
Escolas  
querem ter  
equipas  
permanentes  
de psicólogos  
**PAIS** PÁG. 19



Faltam profissionais com formação para lidar com as "carências sociais" dos alunos

## Escolas querem ter equipas de psicólogos

**'Bullying'.** Presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares queixa-se de falta de condições para resolver casos de violência

ANA BELA FERREIRA

As escolas querem equipas de psicólogos, assistentes sociais e médicos para poder responder a problemas como o *bullying*. A ideia é defendida pelo presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE), Pedro Araújo. "Os alunos chegam às escolas cada vez mais com carências sociais e os professores sozinhos não têm tempo nem formação para resolver essas situações", refere.

Assim, para o diretor da Escola Secundária de Felgueiras só existem duas soluções para o problema da violência em meio escolar. "Ou se apetrecha a escola com outro profissionais (médicos, psicólogos, assistentes sociais) ou se cria uma estrutura fora da escola para fazer isso", diz.

Neste momento, não existe uma regra definida para a presença de um psicólogo na escola. Alguns estão distribuídos por agrupamentos, enquanto outras escolas contratam estes profissionais a tempo inteiro. Pedro Araújo dá o exemplo do seu estabelecimento de ensino, frequentado por 1600 alunos, e onde um psicólogo trabalha diariamente para atender os alunos que o procuram, fazendo ao mesmo tempo o trabalho de orientação profissional. Apesar da dedicação a tempo inteiro, é insuficiente para acompanhar todos os alunos, admite Pedro Araújo.

Já para o presidente do Conselho das Escolas a criação e distri-

buição de um manual *anti-bullying* é uma medida que pode ajudar a lidar e a prevenir as situações de *bullying*. Deste guia deviam constar "medidas concretas de abordagem para as vítimas e agressores dirigidas aos pais, a adoptar em todas as escolas", ex-



### Princesa japonesa deixou de ir à escola

> O *bullying* é um fenómeno que afecta crianças de todas as classes sociais em todo o mundo. Ontem, a casa real japonesa revelou que a princesa Aiko, de oito anos, não tem ido às aulas porque foi vítima de *bullying*. De acordo com as informações oficiais, a neta do imperador Akhito, deixou de ir à escola na terça-feira depois de ela e outros colegas da sua aula terem sido maltratados por rapazes de outra turma. Quando voltou para casa nesse dia, Aiko quebrou-se de dores de estômago e mostrava-se ansiosa.

plica ao DN Álvaro dos Santos.

A capacidade de resposta que as instituições de ensino podem dar em casos de *bullying* tem sido questionada nos últimos dias, depois do caso de Leandro, que se terá suicidado no rio Tua por ser vítima de agressões sistemáticas por parte de alguns colegas. A morte do menino de 12 anos motivou mesmo uma carta aberta ao Ministério da Educação (ME), escrita por cinco organizações não governamentais (ONG), onde exigem o respeito pelos direitos das crianças e uma investigação profunda para apurar as responsabilidades neste caso.

Embora compreendendo que o papel da escola possa ser questionado, Pedro Araújo acredita que estas "não podem ser responsabilizadas quando não têm capacidade para responder a esses casos". Da mesma forma, Álvaro dos Santos reconhece que algumas escolas podem ser merecedoras de críticas, mas que a maioria está atenta a estes problemas.

A carta aberta que foi enviada ao ME sugere também uma homenagem a Leandro. Neste sentido, propõe que na segunda-feira, dia 8, às 11.00, seja feito um minuto de silêncio em memória do menino de Mirandela. A carta com o título "Morreu para evitar agressão de colegas" foi escrita pela Aministia Internacional, a AMI, a Associação de Apoio à Vítima, a Associação para a Intervenção em Exclusão Social e Comportamento Desviante e a Oikos.